



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 64 — N.º 764 — 13 de Maio de 1986

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO

Neste dia 13 de Maio de 1986 será solenemente inaugurada a nova Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima. Porquê e para quê esta nova casa?

Não parece haver dúvida de que a razão do Bispo D. José, ao mandar erigir a primeira Casa de Nossa Senhora do Carmo, foi perpetuar uma invocação mariana que Nossa Senhora tinha querido pôr em relevo nas suas aparições de Fátima. Segundo os documentos originais, os pastorinhos, a seguir à aparição de Outubro de 1917, viram Nossa Senhora num vestido que lhes pareceu o de Nossa Senhora do Carmo. Ora, como a Senhora lhes havia anunciado que viria nesse mês também sob essa forma, concluiu-se que a devoção do Carmo fazia parte das intenções maternais que trouxeram a celeste Mensageira à Cova da Iria. Daí que o Bispo diocesano, depois de ter iniciado a basílica de Nossa Senhora do Rosário e construído o Hospital e Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores (outra invocação posta em relevo por Nossa Senhora) tenha pensado em dedicar um segundo hospital e casa de retiros a Nossa Senhora do Carmo.

Agora que inauguramos de novo esta mesma casa, dedicada a receber retirantes e a acolher os serviços de acolhimento aos peregrinos, dispersos até agora por vários lados do Santuário, é bom que nos interroguemos sobre o sentido profundo da intenção de Nossa Senhora, a fim de que tudo, nessa casa, seja inspirado por essa mesma intenção. E para já não nos parecem totalmente de excluir os aspectos mais apreensíveis com que se apresenta a devoção a Nossa Senhora do Carmo, ou do Monte Carmelo, que vem a ser o mesmo. De facto, e apesar de serem nebulosos os fundamentos históricos, permanece aceitável a ideia de que Nossa Senhora queira dedicar uma protecção especial a todos quantos durante a vida fizerem profissão de A venerar, trazendo consigo um SINAL de consagração a Ela: esse sinal, que, na tradição da aparição a S. Simão Stock, seria um hábito ou ao menos um escapulário do tamanho do hábito, veio a reduzir-se no decorrer dos séculos, para os leigos ao menos, a um pequeno pedaço de pano ou mes-

● Continua na página 2

Senhora, nós vos coroámos no Altar da Cova da Iria

Faz hoje 40 anos que se viveu em Fátima um dos momentos mais solenes de toda a história do Santuário: a coroação da imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições, pelo Legado do Papa Pio XII, Cardeal Bento Aloísi Masella. Naquele dia 13 de Maio de 1946, repetia-se, agora pelo Chefe Supremo da Igreja, o gesto significativo de 300 anos antes, quando o rei de Portugal, D. João IV, proclamou e coroou Nossa Senhora da Conceição como Rainha e Padroeira de Portugal.

Nesse dia 13 de Maio de 1946, o Papa Pio XII fez ouvir a sua voz, numa mensagem radiofónica que foi ouvida por toda a multidão reunida no recinto do Santuário. Damos aqui um trecho significativo dessa alocução: Jesus é Rei dos Séculos Eternos por natureza e por conquista; por Ele, com Ele, subordinadamente a Ele, Maria é Rainha por graça, por parentesco divino, por conquista, por singular eleição. E o seu reino é vasto como o de seu Filho e Deus, pois que do seu domínio nada se exclui. Por isso a Igreja a saúda Senhora e Rainha...; por isso a aclama Rainha dos céus e da terra, gloriosa, digníssima Rainha do Universo». E, dirigindo-se particu-

larmente aos portugueses: «Vós coroai-la rainha da paz e do mundo, para que o ajude a encontrar a paz e a ressurgir das suas ruínas. E assim aquela coroa, símbolo de amor e gratidão pelo passado, de fé e de vassalagem no presente, torna-se ainda para o futuro, coroa de lealdade e de esperança».

A coroa da imagem de Nossa Senhora foi fruto da generosidade das mulheres de Portugal. Uma comissão de senhoras tomou a iniciativa aquando da rea-

● Continua na página 2



O Cardeal Masella, legado do Papa Pio XII, coroa a imagem de Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio de 1946.

Igreja em Angola: uma realidade palpável

Pensando num possível interesse dos nossos leitores por um melhor conhecimento da Igreja de Angola, aproveitando a circunstância de D. Alexandre Nascimento, cardeal-arcebispo de Luanda, presidir às cerimónias, neste mês de Maio na Cova da Iria, transcrevemos aqui excertos de algumas notícias que, de lá, nos chegaram.

«Viver ou morrer é a mesma coisa, desde que se faça a vontade de Deus», escreveu um missionário. É uma frase que nos dá uma ideia correcta da motivação, coragem e desprendimento do seu trabalho e apostolado. É esta a nossa intenção ao transcrever as linhas que se seguem.

«Este país, independente há 10 anos, tem uma população de 9 milhões de habitantes. Metade não tem ainda 35 anos. O país está arruinado pela guerra civil que devasta tudo: vida, família, bens, divisas...»

A guerra entrava a acção da Igreja. Esta, no entanto continua dinâmica: sofre com os que sofrem, mas fala de paz e de reconciliação. Este dinamismo explica-se pela fé viva da maior parte dos cristãos, pela união dos bispos e a dedicação daqueles que com os seus Pastores, trabalham na evangelização: padres, religiosos, catequistas e outros leigos comprometidos.

Porém a guerrilha é sem pieda-

de e, com ela, aumenta a insegurança das estradas. A situação sob este ponto de vista vai piorando. Quase todas as congregações e dioceses foram atingidas por mortes e raptos. É impossível explicar os motivos e as tácticas... Os missionários tiveram de se resignar, em certas regiões, a abandonar postos e a reduzir a sua acção ao apostolado nas cidades.

Uma reconfortante fraternidade aperta os laços entre todos. A nota dominante é a formação dos agentes da evangelização porque a realidade desperta as consciências e orienta-as para Deus;

● Continua na página 4

Mês de Maio: flores para Maria

A Primavera é bela, mesmo para quem não tem fé. São belas as flores que atapetam os campos e as serras, são belos os rebentos dos arbustos e das árvores, é belo o canto das aves que fazem ninho, e é belo o Sol que nem resfria nem escalda.

Mas para quem tem fé, a Primavera é muito mais do que um regresso da vida que irrompe de novo para tornar a morrer daqui a uns meses, até que um dia, tarde ou cedo, poderá não voltar a aparecer de modo nenhum. A Primavera só é BELA se tiver Deus por trás. Se com ela vierem até nós anúncio de que tudo um dia ressuscitará. Anúncios de que as mudanças do tempo aspiram pelo dia em que a vida estará finalmente segura e ao abrigo das intempéries do Inverno e da morte.

Outros povos viverão de modo diferente a sua fé. Nós estamos contentes por a Páscoa se passar na Primavera, porque assim a natureza nos ensina a captar as verdades profundas do Deus da nossa fé. Dizem-nos entretanto alguns filmes que outros povos vivem também a Primavera como um anúncio da

vida eterna que está em Deus. Os Japoneses, que amam as flores muito mais do que nós, fazem visitas de peregrinação aos seus templos sagrados também neste tempo em que as flores lhes anunciam o aparecimento da vida. Louvado seja o Deus deles, que é também o nosso!

Em Fátima Nossa Senhora escolheu o princípio da Primavera para se manifestar. Escolheu o mês de Maio, que é entre nós o MÊS DAS FLORES, e que o Ocidente cristão Lhe dedica a Ela de modo especial, certamente porque em seu seio, no início de uma nova e definitiva Primavera, o próprio Filho de Deus se fez Vida para garantia da nossa Vida. Fica bem a Anunciação em 25 de Março, ficam bem as aparições a partir de Maio, fica bem este mês especialmente dedicado a Nossa Senhora. Nem obsta que seja também tempo pascal, antes pelo contrário: Nossa Senhora não é falada senão uma vez nos Actos dos Apóstolos, esse grande livro da Primavera da Igreja, mas os cristãos acreditam que Ela esteve lá como primeira testemunha de todo esse mistério

revelado em seu Filho.

Que fazem os cristãos para celebrar, por Maria e com Maria, este mês de Maio do Ano Internacional da Paz?

Tal como deu talentos diferentes a cada um, o Senhor não nos pede a todos a mesma resposta espiritual. Há-de haver quem, neste Mês de Maria, se sinta chamado a louvá-La todos os dias com a participação na Eucaristia. Há-de haver quem tenha a força de não deixar um único dia sem Lhe rezar o terço que Ela pediu em Fátima. Mas a outros se pedirá muito menos: um simples mistério, uma simples Ave-Maria, ou até só o trazer consigo uma medalhinha que A lembra, aparentemente «esquecida», no fundo de um bolso.

A nível de comunidades, que possibilidades haverá hoje? Belos e poéticos eram os costumes antes da era técnica que nos trouxe tanta coisa para nos distrairmos à noite e aos domingos! Mas o amor por Maria não morreu no coração dos cristãos. E os verdadeiros amores costumam renascer à medida que os

● Continua na página 2

DUAS PERGUNTAS PARA D. HÉLDER DA CÂMARA

De uma longa entrevista que o senhor D. Hélder da Câmara concedeu à Voz da Fátima publicamos duas das suas respostas, que achámos muito interessantes não só pelos temas abordados mas também porque apresentam uma certa novidade, uma vez que se trata de assuntos que não foram tão destacados pelos grandes meios de comunicação social.

Fica-nos uma certa mágoa por as palavras escritas não terem o mesmo poder de comunicação que uma linguagem oral: é que, para nós, a própria pessoa do senhor D. Hélder da Câmara é, já, uma mensagem que nos interpela profundamente, com a sua maneira de estar, o seu sorriso, a sua alegria e a sua atitude optimista que o determina ao analisar os problemas mais profundos do homem e da sociedade de hoje, porque o seu segredo é: uma total confiança em Deus e alguma confiança nos homens.

Na parte da entrevista que, por falta de espaço, não publicamos, falámos com o senhor D. Hélder sobre o problema da paz — ameaçada

● Continua na página 2

FATIMA NA DINÂMICA DA IGREJA

Peregrinação Mensal de Abril

Vindo a Fátima a convite de alguns sectores da pastoral juvenil, D. Hélder da Câmara presidiu, no dia 13, na Cova da Iria a convite do Bispo de Leiria-Fátima, à Eucaristia da última peregrinação mensal antes do início das peregrinações anuais, neste mês de Abril.

Na homilia, pronunciada no altar do recinto, onde foi celebrada a Eucaristia, o senhor D. Hélder considerou poder vir a Fátima, lugar escolhido por Nossa Senhora para aparecer, uma grande graça de Deus. Por isso, advertiu para as exigências que a vinda a este Santuário coloca: «quem vem a Fátima não pode voltar como veio: tem que voltar aproveitando a graça da conversão»... «conversão é poder responder à pergunta que Jesus Cristo fez a Pedro: «Pedro, filho de Simão, tu amas-me?»... Pergunta à qual não se responde com palavras mas com a vida...», cumprindo os mandamentos «amando a Deus e amando o nosso próximo».

Referiu-se, também, ao começo da semana de oração pelas vocações, dizendo: «Deus nunca deixa de fazer os seus apelos, às vezes nós é que andamos meio-surdos e não escutamos os seus apelos».

Falando dos 14 anos que faltam para a celebração dos dois mil anos do nascimento de Cristo, considerou este acontecimento uma grande exigência e apelo aos cristãos para que sejam cristãos de verdade.

Concelebraram, nesta Eucaristia, também, o senhor bispo de Leiria-Fátima, e 36 sacerdotes. Estiveram presentes seis grupos de peregrinos estrangeiros: dois dos Estados Unidos, dois da Itália, um da Alemanha e outro da Bélgica. Participaram também os Acolhedores do Santuário de Fátima, que fizeram a sua primeira peregrinação a este Santuário, no qual, nos meses de Verão, vêm ajudando no acolhimento aos peregrinos.

O número de peregrinos presentes situou-se entre os oito e dez mil.

No final da santa Missa o senhor Bispo de Leiria-Fátima benzeu uma imagem da Virgem Peregrina para ser oferecida, por este Santuário, ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Pionchamps, na Bélgica.



D. HÉLDER DA CÂMARA

Mês de Maio...

● Continuação da 1.ª página

falsos manifestam os seus frutos estragados. Os cristãos vão encontrar maneira de fazer reviver a beleza deste mês em expressões primaveris de veneração daquela que é a Aurora dos tempos novos. E neste ano, Maria será para todos anúncio de Paz.

L. G.

COROAÇÃO

● Continuação da 1.ª página

lização do Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina, em Abril de 1942, de a oferecer a Nossa Senhora. Feita uma campanha, em todo o País, foram recolhidos cerca de oito quilos de ouro e inúmeras pedras preciosas. Confeccionada pela joalharia Leitão & Irmão de Lisboa, nela trabalharam, dedicada e gratuitamente, durante três meses, 12 artistas daquela casa. Pesa 1.200 gramas. Tem 950 brilhantes de 76 quilates, 1.400 rosas de 20 quilates, 313 pérolas, 1 esmeralda grande de 1,97 quilates, 13 esmeraldas pequenas, 33 safiras, 17 rubis, 260 turquesas, 1 ametista e 4 águas-marinhas. Total: 313 pérolas e 2.650 pedras.

Foi benzida no Santuário, no dia 13 de Outubro de 1942, pelo Cardeal Cerejeira, tendo o Bispo de Leiria, D. José, dito que «a cerimónia da coroação de Nossa Senhora que faltava para completar a formosa ideia, só se realizaria depois da guerra». Efectivamente, a cerimónia realizou-se um ano depois de terminada a II Grande Guerra, aproveitando a ocorrência do tricentenário da proclamação da Padroeira.

L. C. C.

No sentido de lhes dar resposta, os bispos procuraram os melhores caminhos de garantir a formação permanente do clero, em perspectiva acentuadamente pastoral e, por essa razão, feita, de preferência, no âmbito de cada presbitério diocesano.

No propósito de criar melhores condições humanas e sociais para o exercício do ministério sacerdotal, a Conferência Episcopal Portuguesa decidiu empenhar-se na alteração do sistema administrativo das comunidades cristãs.

D. HÉLDER DA CÂMARA

● Continuação da 1.ª página

pelos gastos «loucos» com armamentos super-s sofisticados, quando o homem não quer vencer a guerra da miséria em que vivem milhares de seres humanos — sobre a Europa — que para o senhor D. Hélder ainda tem muito a dar à humanidade, motivo pelo qual não pode aceitar a denominação de «velho continente» — e sobre os jovens, que segundo o senhor D. Hélder têm a difícil, mas grandiosa missão, de construir a sociedade mais justa e fraterna que os adultos lhes deviam ter proporcionado.

O intercâmbio cultural e religioso é uma realidade palpável no mundo actual, que se sente com particular intensidade entre os jovens. Que acha o senhor D. Hélder deste intercâmbio, sob o ponto de vista religioso, entre pessoas de culturas e religiões diferentes?

«O Santo Padre João XXIII, no início do Concílio Ecuménico Vaticano II, lembrou a importância de se esquecer um pouco aquilo que nos desune. Em relação a certas famílias cristãs, mesmo da Reforma, nós temos ainda realidades imensas em comum! Se nós olharmos essas realidades maiores que nos unem, é perfeitamente possível a gente compreender, tolerar que haja umas diferenças que esperamos que um dia, no essencial, desapareçam. Mas aquilo que sublinho, respeitando cada denominação religiosa, nos unirmos no essencial, nos unirmos naquilo que é comum entre nós, tem dado grandes resultados. E posso até dizer que terei ocasião de participar, em Setembro, em Genebra, num encontro das famílias abraâmicas. Aí vão estar judeus, cristãos e muçulmanos e aí já começa o sonho, depois dessa experiência das famílias abraâmicas. Nós temos sede de encontro com as milenárias religiões da Ásia, da Índia, da China, do Japão... Temos ansia de ficar como um só mar... porque Deus é e quer ser Pai de todas as criaturas humanas. Nós temos este primeiro ponto que é inegável: Deus é e quer ser Pai de todas as criaturas. Quem tem Deus por Pai é irmão! Então nós, os cristãos, devemos procurar o mais possível, sem quebra de nada da nossa fé, da lealdade à mensagem de Cristo, justamente em nome desta mensagem, procurar entender as criaturas humanas, procurar como nos podemos unir e somar, para vencermos dificuldades maiores, e de modo particular para vencer a miséria, para vencer a guerra, porque Cristo, inclusive, é nosso Salvador e nosso Irmão. Ele se identifica com os que sofrem. Não se identifica com os católicos, com os cristãos, com os que têm fé: Ele se identifica com quem sofre.»

Atribui algum papel especial à presença de Nossa Senhora na Igreja e no mundo actual, e, nesta perspectiva, acha que as aparições de Fátima têm um influxo positivo na afirmação dessa presença e no culto mariano?

«Quem começou a obra deste mundo lindo foi o divino Pai, o nosso Criador e Pai. Quando nos seus planos divinos, para salvar o homem, Ele envia o seu Filho à terra, desejou Ele, para a vinda do Seu Filho, que o filho nascesse numa criatura humana, numa mulher! E entre todas as criaturas, entre todas as mulheres, Deus olhou à humildade de sua Filha: viu que ninguém seria tão humilde, recebendo a maior glória que criatura nenhuma pode receber: ser Mãe do seu próprio Criador! De forma que quem qualificou Maria foi o Pai, o Criador. Claro que ela ia ser Mãe de Seu Filho. Toda a grandeza de Nossa Senhora lhe vem do Filho.

Agora, depois de ela receber essa grandeza, ela é tão poderosa junto ao Seu Filho! Porque, qual é o filho, o bom filho, que não faz tudo para atender a sua mãe? Ora, qual é o incomparável filho que tem incomparável mãe?! De maneira que Nossa Senhora tem muito poder junto do seu Filho.

E, quando Nossa Senhora resolve aparecer, de modo visível, ela tem as suas razões. Não foi por acaso, ela teve as suas razões. E como nós hoje vemos o mundo... ei-lo a correr aqui, a Fátima... Haverá ainda outros santuários onde ela tenha aparecido, mas espera por ele aqui: e, hoje, o mundo todo ocorre aqui a Fátima e recebe aquela mensagem que ela nos deu, de conversão, conversão, conversão!... Ela deseja que nos convertamos, ela quer a reconciliação do mundo, ela quer a paz do mundo.

É uma mensagem abençoada! Ao mesmo tempo, lembra a Portugal que aqui encontramos uma missão de Deus: ele que levou a fé a outros continentes, ele sabe, através dos jovens, que está sendo chamado a reacender a fé, a levar a fé, a esperança e o amor, sobretudo nos continentes pelos quais Portugal se tornou eternamente responsável.»

Nossa S.ª do Monte Carmelo

● Continuação da 1.ª página

mo uma medalha. Perdeu-se assim, certamente, muito da FORÇA que o sinal do hábito transportava consigo, já que embora o hábito não faça o monge, certo é que, em princípio, por um lado é expressão de qualquer coisa que está dentro da pessoa e a leva a vestir-se de determinada maneira, e por outro lhe recorda, a ela e aos demais, essa «qualquer coisa» que vem a ser a razão primeira do seu modo de trajar. O modo de trajar é tão importante, mesmo apesar de ser um acidente exterior ao corpo e ao coração da pessoa, que o povo hebreu o usava muitas vezes na sua linguagem para significar as profundezas do coração: são certamente dezenas, e podem ser centenas, as vezes em que o VESTIR-SE (de alegria, de salvação, de santidade, e também de soberba e podridão) manifesta, no exterior, o que de mais íntimo existe ou deve existir no homem. Daí que S. Paulo chegue a dizer, aos cristãos em geral e não só aos especialmente consagrados, que todo aquele que foi baptizado em Cristo está «VESTIDO DE CRISTO» (Gálatas 2, 27).

Foi por esta realidade profunda do ser crente que se bateu Elias no Monte do Carmelo, de uma maneira que hoje nos parece quase louca, mesmo admitindo que lutava, contra os ídolos, pelo verdadeiro Deus. As raízes teológicas de Elias terão de ser o grande apelo desta nova casa, neste tempo em que todos sofremos tanto a tentação da idolatria, uma idolatria de muitos deuses que nos não libertam de nada e nos conduzem mais depressa à morte. Nossa Senhora veio a Fátima para que VESTINDO-NOS DELA, QUER DIZER DE DEUS, renunciemos aos ídolos que prometem vida e trazem morte, para nos abirmos às promessas de Eternidade que Ela aqui veio renovar. A alegoria do vestido permanece actual: por isso a perpetuamos na estátua que, à entrada do novo edifício, na zona dos serviços voltada à Capelinha, dará as boas-vindas a todos os peregrinos, e desejamos venha a inspirar outras obras de arte com que pensamos decorar o edifício.

P.º LUCIANO GUERRA

Conferência Episcopal dedica-se aos problemas do Clero

Teve lugar no Santuário de Fátima, de 7 a 10 de Abril, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa. Esteve presente o senhor Nuncio Apostólico, e participou, como convidado, e em representação da Conferência Episcopal Espanhola, o senhor Bispo de Tuy e Vigo.

Os bispos tomaram como principal tema dos seus traba-

lhos a renovação do ministério sacerdotal, conscientes de que esta renovação é fundamental para a revitalização das comunidades cristãs.

Foram largamente considerados muitos dos problemas que as mutações sócio-culturais operadas no mundo e na Igreja ao longo das últimas décadas têm provocado ao exercício do ministério sacerdotal.

Abrigo de Peregrinos Paulo VI

O ABRIGO DE PEREGRINOS situado nas caves do CENTRO PASTORAL PAULO VI dispõe de camaratas divididas em compartimentos de 4 e 2 camas, e serve refeições aos peregrinos ali alojados. Os grupos interessados devem informar-se previamente da possibilidade de inscrição e respectivos preços, no SERVIÇO DE ALOJAMENTO, do Santuário.

Fátima dos pequeninos

N.º 72
MAIO 1986



Querido Amiguinho,

Penso que estás todo contente a honrar a nossa Mãe do Céu, neste lindo mês de Maio. É o mês em que, de modo especial, os cristãos gostam de festejar Nossa Senhora. É o mês que ela escolheu para começar a visitar a nossa terra, em Fátima. É chamado também o mês das flores, o mês das rosas. Por isso, acho muito belo pensar que a Virgem Maria possa ser chamada com este título:

ROSA DE DEUS, ROGAI POR NÓS

A rosa é o símbolo do amor. E quem mais amou do que Nossa Senhora? Também nós devemos ser rosas, pequeninas rosas de amor. Que bonito! Maria, a grande ROSA, nós, rosas pequeninas que A imitam. Na Igreja, Maria é o coração cheio de amor. O amor é a constante da sua vida:

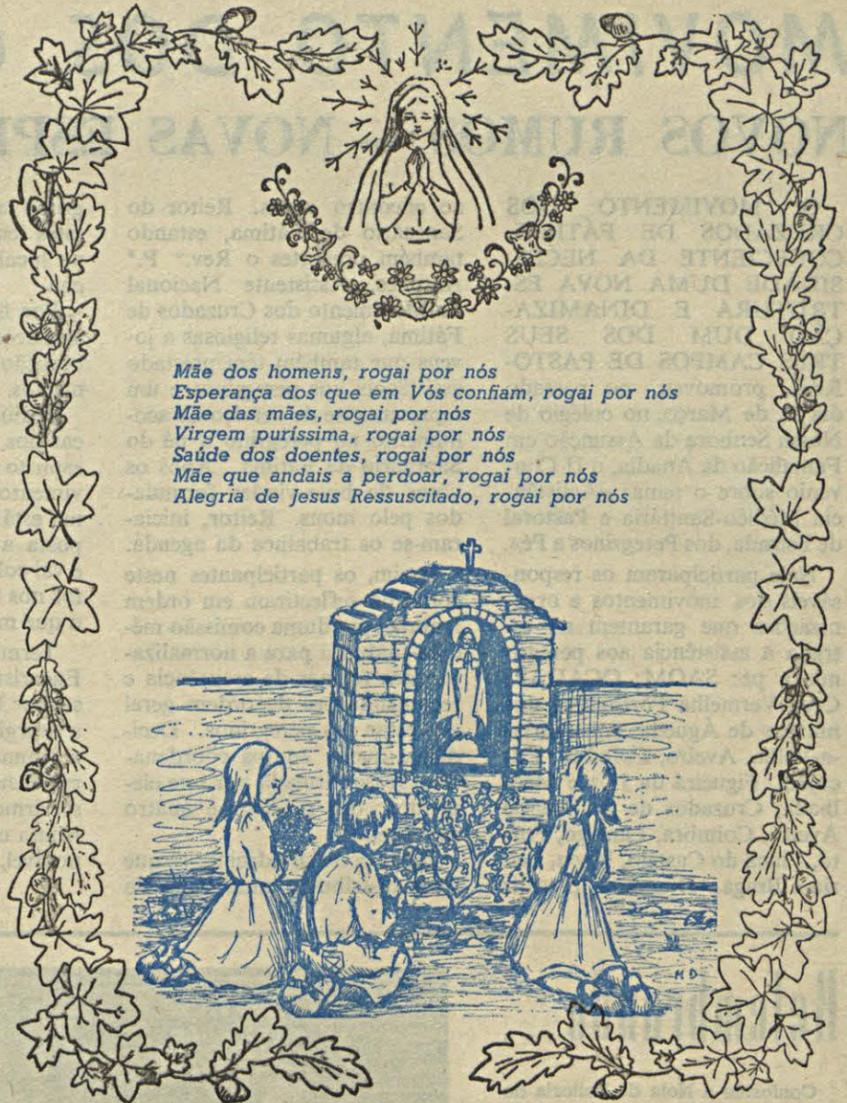
- por amor, um dia, ainda muito jovem, ofereceu-se virgem a Deus;
- por amor, aceitou ser a Mãe de Jesus;
- por amor, esteve unida a toda a vida de seu filho Jesus: à sua vida apostólica, por terras da Palestina, e à sua paixão e morte na cruz;
- por amor, continuou a ajudar os apóstolos na sua missão;
- por amor, continua hoje, no Céu, como Mãe vigilante e atenta aos seus filhos, capaz de compreender e de perdoar, sempre pronta a intervir a nosso favor. Mesmo o amor mais terno de uma mãe da terra, comparado com o seu, não é senão uma sombra.

Faz agora 25 anos, os senhores bispos do mundo inteiro, com o Papa, reuniram-se em Roma, em Concílio. Então, escreveram esta frase sobre Nossa Senhora:

«Maria cuida com amor maternal dos irmãos do seu Filho, que, no meio de perigos e aflições, caminham ainda na terra, até que sejam levados para a pátria celestial.»

Como havemos de agradecer um amor tão grande? A Maria Júlia vai ajudarnos:

Há alguns anos atrás, estava eu com um grupo de crianças no pátio da igreja. Falava ainda algum tempo para o início da catequese. Havia grande animação nos jogos, todos queriam aproveitar os últimos minutos. A Maria Júlia deixa o jogo e foge correndo. Grito-lhe eu: — «Onde vais?» Ela aproxima-se de mim sorrindo e diz-me: — «Vou levar um grande ramo de rosas a Nossa Senhora.» Mas onde estão?» — pergunto-lhe eu. E ela: — «Não nos disse que cada Ave Maria é uma rosa de amor que colocamos aos pés da Mãe do Céu? Como vou agora rezar o terço, são 50 rosas que lhe vou oferecer. Não é um ramo bastante grande?» — E a Maria Júlia foi-se embora, correndo.



Mãe dos homens, rogai por nós
Esperança dos que em Vós confiam, rogai por nós
Mãe das mães, rogai por nós
Virgem puríssima, rogai por nós
Saúde dos doentes, rogai por nós
Mãe que andais a perdoar, rogai por nós
Alegria de Jesus Ressuscitado, rogai por nós

E tu, neste mês, consegues oferecer, todos os dias um ramo de 50 rosas a Nossa Senhora? Se não forem 50, que sejam menos, mas, oferecidas com muito amor. A Mãe do Céu espera algo de ti. Sê generoso.

Com toda a amizade da

IRMÃ GINA

Mês de Abril em Fátima

Pretendemos neste espaço levar ao conhecimento dos nossos estimados leitores algumas das muitas actividades que ao longo do mês de Abril se realizaram em Fátima, isto é, referir alguns dos encontros, retiros, peregrinações, cursos, etc., que marcam, em Fátima, o dia-a-dia de uma Igreja viva que quer crescer na fé, na ciência e na oração, à imagem da Igreja do tempo dos Apóstolos.

Entre os acontecimentos que parecem merecer maior destaque está a Assembleia Plenária do Episcopado Português que decorreu de 7 a 10. Na sua reunião, os bispos ocuparam-se do estudo da situação e formação do padre diocesano, além de outros assuntos, que, referidos no resumo do comunicado final distribuído à imprensa, de que publicamos um apanhado dos pontos principais, aprovaram, também, a título experimental, os estatutos da J.O.C., um dos sectores juvenis da Acção Católica.

Merece também a nossa atenção a estadia do senhor D. Hélder da Câmara no Santuário de Fátima. Tendo vindo a convite dos universitários de Lisboa, que em número superior a um milhar se deslocaram a este Santuário para realizarem a primeira peregrinação universitária a Fátima no dia 12, presidiu à peregrinação mensal de Abril que já reuniu alguns milhares de peregrinos.

De 3 a 6, realizou-se o III Encontro sobre História Dominicana que teve como objectivo contribuir para uma nova elaboração histórica da vida, obra e ordem de São Domingos, e que reuniu no Santuário mais de 50 investigadores de história eclesiástica, civil e militar. Uma das conclusões mais significativas deste encontro que teve por tema a

projeção sócio-cultural do Mosteiro da Batalha no período da dinastia de Avis, foi a criação do Instituto Português de História Dominicana.

No dia 4 celebrou-se o 67.º aniversário da morte do Francisco. A missa comemorativa foi presidida pelo senhor D. Alberto Cosme do Amaral que na homilia se referiu à frase do Francisco «gosto tanto de Deus» como o grande repto lançado por este «pequeno» à sociedade contemporânea onde Deus já não conta para nada.

Um encontro das comunidades neo-catecumenais de Lisboa, em que participaram 200 pessoas — sacerdotes, religiosos e leigos — teve lugar no Centro Pastoral de Paulo VI, de 4 a 6.

Nos dias 19 e 20, cerca de 2.000 pessoas participaram na peregrinação nacional da Sociedade de S. Vicente de Paulo a Fátima, à qual presidiu o senhor D. Serafim Ferreira e Silva. Adoptaram o tema proposto pelo Santuário para o corrente ano «leigos com Maria força da paz» que concretizaram na reflexão sobre a acção da Sociedade Vicentina junto da família.

Nos mesmos dias realizou-se o encontro nacional da Acção Católica dos Meios Independentes que reuniu mais de 400 pessoas no estudo de problemas e implicações na cultura, ensino e

família, com a entrada de Portugal na CEE, bem como a perspectiva da Igreja face à adesão ao Mercado Comum.

Partiram de Fátima no dia 21 cerca de 500 doentes que desde o dia 16 se encontravam entre nós: eram italianos e fizeram a viagem em comboio especial. Durante a sua estadia em Fátima tiveram a oportunidade de visitar o Mosteiro da Batalha, Alcobaça e o Santuário de Nossa Senhora da Nazaré.

Os Servitas de Nossa Senhora de Fátima realizaram um curso de admissão de novos Servitas, de 11 a 13. Participaram 30 candidatos. De 18 a 20 realizaram um encontro dos responsáveis, no qual se reflectiu sobre o específico do peregrino de Fátima e sobre o específico da missão e deveres dos responsáveis desta Associação.

Realizou-se, de 23 a 26, a semana de estudos sobre Maria na teologia da reparação, no Hotel Verbo Divino em Fátima. Contou com a presença de mais de 200 participantes. Foi orientado por uma equipa italiana especializada em mariologia: três sacerdotes, professores universitários, e duas religiosas formadas em teologia. «Maria na obra reparadora do Redentor numa perspectiva bíblico-teológica», «Contributo da exegese contemporânea para uma teologia da reparação» e «Fátima e a reparação» foram alguns dos temas apresentados. Esta semana foi promovida pelo Movimento dos Cruzados de Fátima e pelas irmãs Servas Reparadoras de Maria, italianas, em colaboração com o Santuário de Fátima.

A. G.

Aos Estimados Assinantes Individuais

Como não procedemos ao envio de recibos à cobrança, para evitar grandes despesas, agradecemos que o pagamento das assinaturas, 120\$00, nos seja enviado por vale de correio ou cheque para:

Administração da Voz da Fátima
Santuário de Fátima
Apartado 31
2496 FÁTIMA CODEX

IGREJA EM ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

o número crescente de vocações sacerdotais e religiosas é sinal que a Igreja em Angola tem vida intensa, apesar das suas terríveis dificuldades».

(...)

«Pois como é de costume todos os domingos deslocamo-nos para a antiga Missão (...) a fim de celebrar a Eucaristia. No fim da Eucaristia, o senhor Padre reúne os catequistas e eu reúno o grupo de jovens. Isto temos feito durante dois anos seguidos. Nesse domingo dia 3 de Março, seria uma Missa de despedida, pois o Padre estava transferido para outra província. Depois de meia hora de viagem no asfalto, então tínhamos que entrar numa estrada de terra batida. Quase no fim de deixarmos essa parte, pisámos uma mina. Que aflição! Que alarme! Não dava para chorar. Só podemos dar graças a Deus que nós que iam na cabine não sofremos muito. Apenas eu que estava no lado do acidente. Apanhei uns estilhaços e um pequeno entorse no pescoço e nada mais.»

(...)

Uma coisa é certa; para ser

missionária é preciso dar a vida. É preciso esquecer-se de si própria, para ir ao encontro dos que mais sofrem. Não são os das cidades que têm sede de Deus, mas os que vivem longe.»

(...)

«Um só sacerdote, de saúde frágil, serve com zelo as comunidades paroquiais num raio de 80 Km. Ainda que a Igreja (...) seja grande, ela revela-se muito pequena ao domingo para conter a multidão, cheia de fé, que procura o Senhor. A distribuição da Sagrada Comunhão, por quatro pessoas, demora entre 15 a 20 minutos! As vocações sacerdotais e religiosas são numerosas.»

(...)

«A missão está situada nas proximidades do deserto (...): areia, falta de vegetação e de água. A povoação é calma, e a população acolhedora, composta, na sua maioria, de «pessoas nómadas» por consequência da guerra. As Irmãs estão fornecidas do essencial, mas muitas coisas lhes fazem falta. Contudo, apesar da sua pobreza, a população reparte com elas o que possui, dando-lhes milho...»

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

NOVOS RUMOS — NOVAS ESPERANÇAS

O MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA, CONSCIENTE DA NECESSIDADE DUMA NOVA ESTRUTURA E DINAMIZAÇÃO DUM DOS SEUS TRÊS CAMPOS DE PASTORAL, promoveu, no passado dia 22 de Março, no colégio de Nossa Senhora da Assunção em Famalicão da Anadia, o II Convénio sobre o tema: «Assistência Médico-Sanitária e Pastoral de Estrada, dos Peregrinos a Pé».

Nele participaram os responsáveis dos movimentos e organizações que garantem na estrada a assistência aos peregrinos a pé: SAOM; OCADAP; Cruz Vermelha Portuguesa dos núcleos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Coimbra, Cucujães, Figueira da Foz e Mealhada, Cruzados de Fátima de Aveiro, Coimbra, Lamego, Porto, Viana do Castelo, Viseu, Leiria e Braga. Dignou-se presidir

ao encontro mons. Reitor do Santuário de Fátima, estando também presentes o Rev.º P.º Antunes, Assistente Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, algumas religiosas e jovens que também têm prestado assistência aos peregrinos e um representante do serviço de acolhimento ao peregrino a pé do Santuário de Fátima. Após os votos de boas-vindas formulados pelo mons. Reitor, iniciaram-se os trabalhos da agenda.

Assim, os participantes neste convénio reflectiram em ordem à nomeação duma comissão médico-sanitária para a normalização das formas de assistência e recomendações de ordem geral a prestar aos peregrinos. Decidiu-se que a equipa coordenadora fosse formada por sete elementos: três médicos e quatro enfermeiros.

Neste convénio decidiu-se que seria distribuída uma ficha de

grupo aos peregrinos, devendo estes entregá-la no Santuário, no local indicado na mesma ficha.

Por fim o monsenhor Reitor agradeceu a presença e a colaboração destes diversos organismos.

Pediu que procurassem inculcar nos peregrinos o verdadeiro espírito de peregrinação. O Movimento dos Cruzados de Fátima está empenhado em dar resposta a um dos seus projectos e vai colaborar com todos quantos nos ajudaram nesta pastoral, o que muito agradece.

Terminou o encontro com a Eucaristia, presidida pelo monsenhor Reitor, que, aproveitando a liturgia do dia que celebrava a Anunciação de Nossa Senhora, insistiu na necessidade de servirmos os irmãos como fez Maria com um sim alegre e disponível.

PAULO TEIXEIRA

Relembrando...

Conforme a Nota da Reitoria do Santuário de Fátima, agora publicada na íntegra, em 1986 haverá retiros interdiocesanos, de 9 a 13 desde Maio a Outubro. Podem inscrever-se nestes retiros 8 a 10 doentes de cada diocese.

São também interdiocesanos os retiros para raparigas e o retiro para rapazes, cujas datas vêm sendo publicadas no Calendário de Retiros.

Além destes retiros, há um outro para cada diocese.

E uma vez mais se esclarece que os retiros se destinam a doentes graves e a deficientes físicos.

PODEM INSCREVER-SE

— Os doentes graves mesmo de cadeira de rodas ou acamados.
— Os deficientes físicos, com deficiências acentuadas, sobretudo novos (a partir dos 12 anos).

NÃO DEVEM INSCREVER-SE

— Os que sofrem de pequenas enfermidades ou deficiências que não os impeçam de fazer uma vida normal.
— Os idosos que tenham apenas as limitações e achaques próprios da sua idade.
— Os que estando em convalescência de uma operação se prevê que em breve recuperem a saúde.
— Os que sofrem de doenças contagiosas.
— Os que não têm capacidade psíquica para apreender e reflectir.

A QUEM DEVEM DIRIGIR-SE PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO

— Aos secretariados diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima cujas direcções foram publicadas no «Ponto de Encontro» de Janeiro, e posteriormente na «Voz da Fátima».

— Os irmãos doentes dos Açores ao Secretariado Nacional (Santuário de Fátima) para participarem em qualquer retiro que coincida com uma vinda ao Continente.

Porém, sempre que possível, os das Ilhas do Faial, Terceira e S. Miguel devem dirigir-se ao respectivo secretariado de ilha:

Secretariado do M. C. F. — Rua de Jesus, 11 — 9900 HORTA — FAIAL.

Secretariado do M. C. F. — Rua de S. João Baptista, 74 — 9700 ANGRA DO HEROÍSMO — TERCEIRA.



JOVENS DO MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Secretariado do M. C. F. — Igreja Matriz — 9500 PONTA DELGADA — S. MIGUEL.

Lembramos ainda que: — As inscrições devem ser enviadas aos respectivos secretariados diocesanos com 60 dias de antecedência.

— O envio de inscrições para o Serviço de Doentes do Santuário — SEDO acarreta normalmente aumento de despesas e trabalho porque este Serviço terá que remeter as fichas para os secretariados diocesanos.

— Os irmãos doentes que por justo motivo não podem participar no retiro destinado à sua diocese, podem, expondo o caso ao respectivo secretariado diocesano, participar noutra data.

Curso sobre a Mensagem de Fátima

De 21 a 25 de Julho próximo, o Movimento dos Cruzados de Fátima vai realizar no Santuário mais um curso de formação sobre a Mensagem de Fátima para responsáveis diocesanos e parquiais, animadores de trezena e pessoas interessadas em conhecer e difundir a Mensagem de Nossa Senhora.

As inscrições fazem-se nos secretariados diocesanos do Movimento ou, na falta destes, no Secretariado Nacional — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

Preço da inscrição: 200\$00

Este ano, nas dioceses onde há secretariados diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima aprovados pelo respectivo Bispo, podem inscrever-se nos retiros de doentes realizados no Santuário, 10 crianças doentes ou deficientes físicas, dos 8 aos 12 anos de idade. Estas crianças poderão vir com os adultos da diocese e aqui terão uma pastoral adequada à sua idade.

Também poderão vir em cada retiro diocesano 2 sacerdotes doentes para atenderem de confissão os doentes desse retiro.

As inscrições tanto das crianças como dos sacerdotes doentes devem ser feitas nos secretariados diocesanos respectivos.

MARIA

— protótipo do orante

Entre Deus e Maria, o diálogo principia desde a Criação ou desde toda a Eternidade — Deus chama por Maria, no tempo sem tempo...

A voz de Deus ressoa nos corredores do Universo até aquela Menina — na interioridade mais íntima e na elevação mais alta — Lhe escutar os ecos...

Então, num instante singular, na história humana, Deus escuta um sim pleno que irrompe da plenitude do Encontro-Gracia de Maria. Suavemente, Deus debruça-Se e derrama-Se Ele próprio — o Seu Espírito — sobre Maria. Irreprimivelmente a palavra humana torna-se presença

ESQUEMA PARA A REUNIÃO DE JUNHO

«LEIGOS COM MARIA — FORÇA DA PAZ»

PREPAREMOS A NOSSA PEREGRINAÇÃO DE 12 E 13 DE SETEMBRO

1.º momento — Silêncio e Oração

2.º momento — Leitura da acta e revisão dos trabalhos programados na última reunião

3.º momento — Estudo e reflexão sobre o cap. 2 do Evangelho de S. Mateus.

Disseram os Reis Magos: «Vimos a Sua Estrela e viemos adorá-Lo» (Mat. 2. 2).

Deus interpela; estes homens escutam; reflectem; decidem... Vamos! Caminho longo, penoso, incerto mas carregado de esperança. Belém tornou-se para eles um santuário, pois ali está o Salvador Jesus Cristo e com Ele Maria Sua Mãe e José seu pai adoptivo. Chegaram finalmente. A esperança tornou-se realidade; sentem-se felizes após dolorosa peregrinação; oferecem do que trazem e fazem-se menos ricos e de coração pobre; encontram a sua pequenez e descobrem a grandeza dum Ser feito criança mas que é Deus! Protram-se e adoram... Este o ponto mais alto de sua peregrinação. Sentem-se felizes pois encontraram o Deus-Salvador que lhes fala no silêncio penetrando o mais íntimo dos seus corações! Surgem então decisões e compromissos: vamos regressar por outro caminho. Agora falam de Jesus — Deus e Homem — a toda a gente. *Vidas mudadas; rumos novos; apóstolos destemidos!*...

4.º momento — Que paralelismo há nas diversas atitudes destes homens e nos cinco momentos duma peregrinação, propostos no Movimento dos Cruzados de Fátima: antes de partir, durante a viagem, no Santuário, no compromisso, na resposta ao compromisso?

5.º momento — **CONCLUSÕES** — para já:

— nomear uma Comissão de várias pessoas para: contactar os autocarros tomar conta das inscrições preparar os peregrinos orientar dentro do autocarro
— nomear alguém para estar em contacto com os secretariados diocesanos e Nacional
— de cada paróquia deve vir um autocarro — pelo menos

— os responsáveis adquiram literatura, como: Memórias da Irmã Lúcia, Peregrinar Ontem e Hoje, Guia do Peregrino de Fátima, e outros livros sobre a Mensagem.

— aproveitem o mês de Maio, dias 13 e Primeiros Sábados para fazerem nas celebrações marianas alguma leitura da Bíblia sobre peregrinações, como por exemplo, o cap. 47 do Livro do Génesis, cap. 6 do Êxodo, cap. 14 de Josué, Carta aos Hebreus 11, 8-12, etc.

Terminem a reunião com propostas precisas e generosidade capaz de assumir tarefas.

Nossa Senhora, a Peregrina do Senhor e do mundo, estará convosco!

NOTEM BEM

Os Animadores (antigos Chefes de Trezena e distribuidores de Jornais), devem:

- 1 — Entregar a oferta das quotas dos associados nos secretariados diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima, de seis em seis meses.
- 2 — Dizer o ano e meses a que correspondem as quotas.
- 3 — Especificar bem o número de associados com jornal e sem jornal.

Tenham muito em conta estes dados para orientação dos responsáveis diocesanos e Nacionais.

Podem utilizar este esquema:

- Paróquia de..... Diocese de.....
- Tem..... associados com jornal e..... associados sem jornal
- Junto envio a importância de..... (indicando os escudos) de associados com jornal e de..... (indicando os escudos) de associados sem jornal.

A oferta da quota com jornal é de 120\$00, e sem jornal de 60\$00

Deste dinheiro

50% fica na diocese para despesas do Movimento, deduzindo 10% para a celebração de Missas pelos associados vivos e falecidos

50% é enviado ao Secretariado Nacional para despesas da Administração do jornal «Voz da Fátima» e outras despesas do Movimento.

ou vida — Maria «é» o Seu sim a Deus.

Assim, Maria vive perfeitamente a coerência entre a palavra e a vida, coerência esta que constitui para quem reza um grande desafio e encontra em Maria o seu protótipo.

Tal desafio contém riscos!?

Permite-te sentires a garantia do Amor de Deus e da Ternura de Maria, — para trás os medos!... Lança-te em movimento de oração e a tua vida terá fecundidade!...

LENA FRANCO
Sector Juvenil do M.C.F.